

A megalópole Brasileira¹

Não faz muito sentido imaginar, no mundo globalizado, que o futuro da região metropolitana do Rio de Janeiro possa ser pensado de forma totalmente isolada daquele da de São Paulo (e vice-versa), nem muito menos reeditar rivalidades já anacrônicas.

Em parte porque, em boa medida, a crise de ambas as regiões metropolitanas está relacionada a um processo de reestruturação produtiva que levou muitas empresas a abandonarem suas instalações nestas regiões em favor de novas localidades que se encontram justamente entre estas duas regiões metropolitanas. Ou seja: de alguma maneira, o mercado tem se encarregado sozinho de ir, aos poucos, conurbando o território entre as duas maiores cidades do país e até mesmo além, em direção a Campos, no Rio de Janeiro, a Campinas, em São Paulo e a Juiz de Fora, em Minas Gerais - conformando o que chamarei aqui de "Megalópole Brasileira" (MB)².

Mas também porque, justamente, neste início do século XXI, o mundo parece estar se reorganizando em torno das megalópoles.

Se as áreas metropolitanas em si perderam muito de sua atratividade para atividades tradicionais, sobretudo no campo da indústria manufatureira, os seus arredores oferecem, em muitos casos, as condições ideais para o desenvolvimento destas atividades no novo contexto da economia mundial.

¹ Este capítulo é uma versão resumida de um trabalho coordenado por mim que o IETS realizou para a Light e que foi apresentado em um evento na Associação Comercial do Rio de Janeiro em 11/12/2007. Fizeram parte da equipe do IETS, neste projeto, Adriana Fontes, Camila Veneo, Cristina Couri, Danielle Carusi Machado, Manuel Thedim, Maurício Blanco Cossio e Rodrigo Fernandes de Lima. Participaram do seminário o ex-Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o Diretor-Presidente da Light, José Luiz Alqueres, o Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro, Júlio Bueno, e o Diretor Presidente da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA), Jurandir Fernandes.

² Estou adotando a terminologia de José Luiz Alqueres, o maior entusiasta que conheço desta idéia e idealizador deste estudo. Passamos muito tempo pensando um nome para esta "coisa" e, por pouco, não ficamos com "CAJUCA" (Campos - Juiz de Fora - Campinas). Felizmente, antes que a coisa se tornasse totalmente pública, Alqueres teve a feliz idéia de dar-lhe este novo nome, que faz todo o sentido, visto que, se é possível se falar de uma "megalópole" no Brasil, é certamente desta.

A megalópole brasileira

Seja porque oferecem menores custos da mão-de-obra e de gastos com itens como segurança, seja porque mantém a proximidade com grande parte da infra-estrutura pré-existente e com as próprias regiões metropolitanas, com a vasta e diversificada gama de serviços que são capazes de oferecer. Aliás: a consolidação da transição da indústria para os serviços é uma das chaves da volta por cima que nossas principais regiões metropolitanas estão sendo chamadas a dar.

Este processo de reconversão das metrópoles e de conformação do território da megalópole poderia ser muito mais efetivo se pudesse estar amparado por políticas públicas capazes de orquestrar os esforços de diferentes esferas de governo e dos atores da iniciativa privada que teriam mais a ganhar com a sua consolidação.

1. Dimensões

A Megalópole Brasileira (MB) proposta aqui é formada por 232 municípios³ pertencentes a três estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais), interligados por diferentes aspectos (figuras 1 e 2). Em termos de extensão geográfica, é uma área de 82.616 km², equivalentes a 0,97% do território brasileiro.

Nesta parcela relativamente pequena do território brasileiro vivem nada menos que 41,7 milhões de pessoas, ou seja, quase 23% da população brasileira no ano de 2007, conforme dados do IBGE. Sua densidade demográfica é de 505 habitantes por km², 22 vezes a da média brasileira. Apenas 128 municípios brasileiros têm uma densidade superior à da MB⁴.

³ Ver no Anexo I a lista dos municípios pertencentes à MB.

⁴ A maior parte deles se situa dentro da MB.

A megalópole brasileira

Figura 1

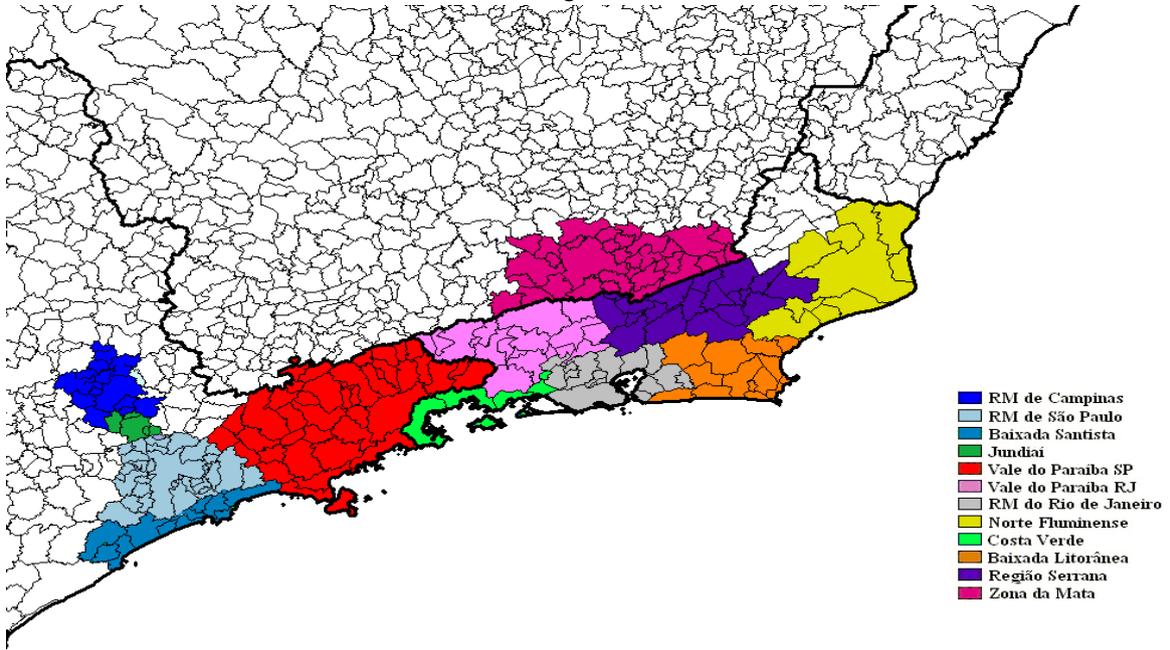


Figura 2



A megalópole brasileira

É também um território marcado por uma forte urbanização: 96% da população residem em áreas urbanas, enquanto no Brasil a taxa de urbanização é de 81%. Além disso, este pequeno pedaço de terra é responsável por 35% do Produto Interno Bruto brasileiro⁵. A renda domiciliar per capita é de 460 Reais mensais, cerca de 55% maior do que a média brasileira.

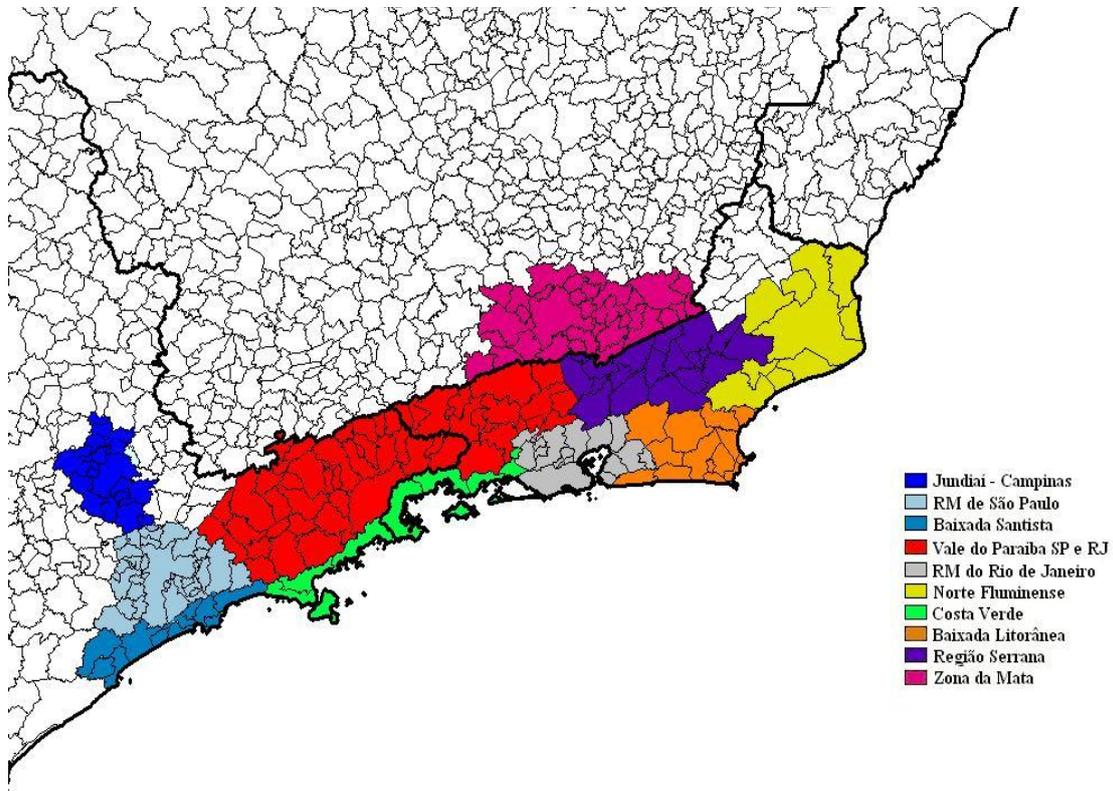
Apesar do grande peso em termos econômicos, a MB abriga um grande contingente de pessoas que vivem com renda domiciliar per capita inferior ao nível mínimo necessário à satisfação das suas necessidades básicas. São 8,4 milhões de pobres e 4 milhões de indigentes, em outras palavras, 14,2% e 15,9% dos pobres e indigentes do Brasil, respectivamente, vivem neste pequeno território.

Repensar esse território passa, primeiramente, por definir uma divisão geográfica que não seja puramente administrativa, mas que contemple as potencialidades econômicas de cada uma de suas partes. A Figura 4 apresenta uma proposta de divisão que leva em consideração as diversidades e similaridades dos municípios da Megalópole, independente da divisão administrativa. Por exemplo, o Vale do Paraíba pode ser considerado um só onde predomina o setor industrial, independente do município estar no Estado de São Paulo ou no do Rio de Janeiro. Já os municípios do litoral norte de São Paulo têm características próximas aos da Costa Verde do que aos do Vale do Paraíba e a região de Jundiaí pode ser considerada conjuntamente à de Campinas.

⁵ O PIB do Brasil é de 1 trilhão e 200 bilhões de Dólares, aproximadamente.

A megalópole brasileira

Figura 3

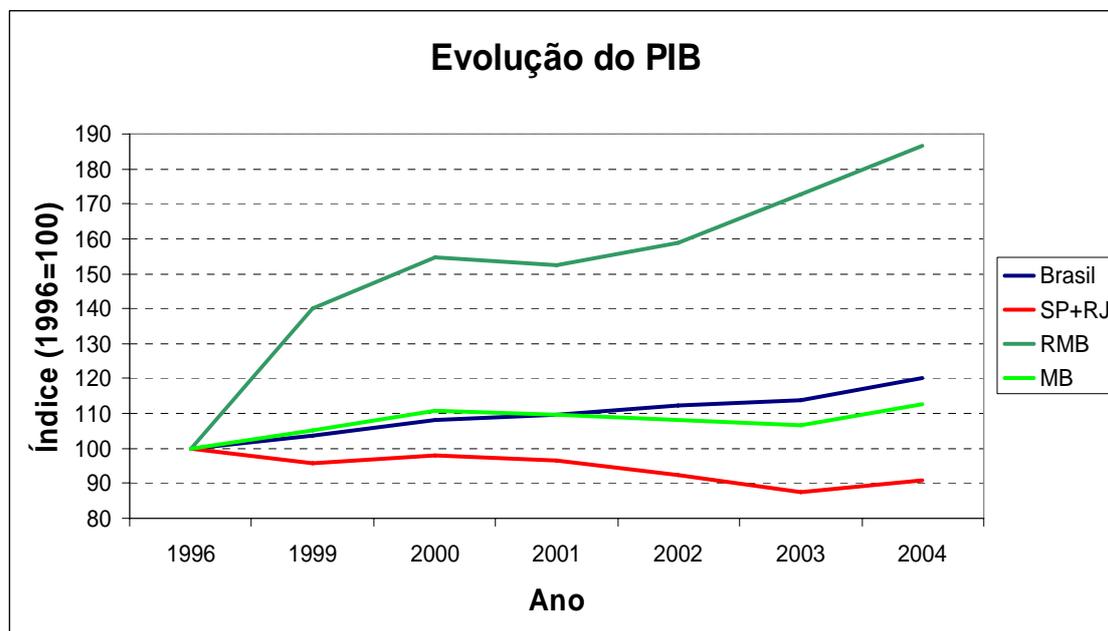


2. Um território em conformação

Procurei mostrar, nos capítulos 12 e 13 deste livro, que se a economia brasileira tem crescido relativamente pouco, nos últimos anos, a das principais metrópoles brasileiras tem encolhido. Grande parte da perda de relevância das metrópoles em termos econômicos deve-se, como disse acima, pelo fato delas estarem perdendo atividades econômicas para os seus arredores imediatos. Uma maneira de ver o fenômeno está no gráfico 1, onde percebe-se que se há retração do PIB das duas principais metrópoles brasileiras, o do resto da MB tem crescido a taxas extraordinárias: quase 10% ao ano.

A megalópole brasileira

Gráfico 1



Fonte: IETS, a partir de dados do IPEADATA.

A conformação espontânea do território da MB, na ausência total de políticas públicas voltadas para esta questão, pode, portanto, ser vista como uma espécie de cara-metade da crise metropolitana que atravessa o Brasil nos últimos anos.

O fenômeno merece, portanto, ser entendido com mais profundidade, para que se possa lidar com ele de forma mais efetiva.

3. O que é uma megalópole?

Uma megalópole é comumente definida como uma extensa região urbanizada, pluri-polarizada por metrópoles conurbadas; neste sentido, mais do que uma "mega-metrópole", trata-se de uma conurbação de metrópoles.

É encontrada em regiões de intenso desenvolvimento urbano; as áreas rurais são praticamente ausentes. As regiões que formam as megalópoles constituem as mais importantes e maiores aglomerações urbanas da atualidade. A

A megalópole brasileira

discussão sobre a formação das megalópoles está associada aos estudos sobre o crescimento populacional e a concentração deste nas regiões com maior potencial de desenvolvimento econômico.

Quando os limites físicos das cidades estão muito próximos, formam-se conurbações⁶. Isso ocorre principalmente nas regiões mais desenvolvidas, onde geralmente há uma grande rodovia, um porto ou sistemas de comunicação aperfeiçoados que expandem continuamente a área física das cidades.

O conjunto de localidades pertencentes a uma megalópole apresenta forte integração econômica, onde os fluxos de pessoas e de mercadorias são intensos. Neste sentido, a infra-estrutura permite que os deslocamentos sejam ágeis, ou seja, a região é dotada de meios de transporte rápidos, tais como: trens expressos, autopistas e pontes aéreas.

A megalópole representa, ao mesmo tempo, concentração e dispersão:

- Concentração, pois a imensa zona urbanizada forma um mercado consumidor de grandes dimensões, atraindo atividades econômicas diversificadas e de alta capitalização; e
- Dispersão, visto que o espaço da megalópole, irrigado por meios de transportes e comunicação, oferece alternativas de localização para áreas residenciais e industriais fora dos congestionamentos e problemáticos núcleos metropolitanos. A megalópole não é apenas uma aglomeração de metrópoles, mas também uma coleção de subúrbios.

Até as últimas décadas, o fenômeno das megalópoles e das megacidades estava restrito aos países desenvolvidos, especialmente na Europa e na América do Norte. Recentemente, cidades de países emergentes têm crescido de forma anormal formando imensas e caóticas aglomerações urbanas, chegando às

⁶ Conurbação é a unificação da malha urbana de duas ou mais cidades, em consequência de seu crescimento geográfico. Ocorre um crescimento que expande a cidade, prolongando-a para fora de seu perímetro absorvendo aglomerados rurais e outras cidades.

A megalópole brasileira

vezes, ao status de megalópole. Essas cidades localizam-se, sobretudo na Ásia, havendo também exemplos na África, América Central e América do Sul.

4. Principais megalópoles contemporâneas

a) *Boswash*

Com uma população de aproximadamente 50 milhões de habitantes, é, provavelmente, a maior aglomeração urbana do planeta. Localiza-se no nordeste dos Estados Unidos, e é composta pelas áreas de Boston (a capital intelectual do país), Nova York (capital financeira, além de sede das Nações Unidas), Filadélfia, Baltimore e Washington (capital política)⁷;

b) *Chippits*

Com dimensões semelhantes a Boswash e também está localizada nos Estados Unidos, ao sul dos Grandes Lagos, é formada por Chicago, Pittsburg, Cleveland e Detroit⁸;

c) *Tokkaido*

Com cerca de 45 milhões de habitantes, é localizada no sudeste do Japão, sendo formada pelas cidades de Tóquio, Kawasaki, Nagoya, Quioto, Kobe, Nagasaki e Osaka⁹;

⁷ A região metropolitana de Boston possui 7,5 milhões de habitantes abrangendo as cidades de Boston, Worcester e Manchester. A região metropolitana de Nova York tem aproximadamente 22 milhões de habitantes, sendo composta pelas cidades de Nova York, Newark e Bridgeport. Filadélfia possui 1,5 milhões de habitantes, sendo a população total da sua área metropolitana de 6,5 milhões (inclui Camden e Vineland). Baltimore e Washington DC têm 651 e 564 mil habitantes, respectivamente. As regiões metropolitanas destas últimas possuem cerca de 8,2 milhões de moradores.

⁸ Chicago tem uma população de três milhões de habitantes, sendo que em sua região metropolitana há mais de nove milhões de pessoas. Pittsburgh possui uma população de 335 mil pessoas. Na cidade de Cleveland vivem 478 mil pessoas, enquanto que em sua região metropolitana há 3 milhões de moradores. Por fim, a população de Detroit chega a 951 mil pessoas.

⁹ Tóquio possui 12,36 milhões de habitantes, cerca de 10% da população do país, sendo que sua área metropolitana tem mais de 31,2 milhões de habitantes. Tóquio é hoje a maior área urbana do mundo. Kawasaki tem uma população estimada de 1,3 milhões de habitantes. Nagoya é considerado o quarto centro urbano mais populoso do país, com 2,2 milhões de habitantes. Em Nagasaki, estima-se que vivam 447 mil pessoas. As cidades de Quioto e Kobe possuem uma

A megalópole brasileira

d) Renana

Localizada na Europa ocidental, junto ao vale do Reno, formada pelas cidades de Amsterdã, Düsseldorf, Colônia, Bonn e Stuttgart, com aproximadamente 33 milhões de habitantes¹⁰;

e) Outras

Existem outras megalópoles importantes, tais como:

- México: 34 milhões de habitantes;
- Jakarta: 28 milhões de habitantes;
- Califórnia do Sul (de Los Angeles a Tijuana): 24 milhões de habitantes;
- Beijing-Tianjin-Tangshan: 23 milhões de habitantes;
- Lagos: 22 milhões de habitantes;
- Dehli-Nova Dehli: 18 milhões de habitantes;
- Cairo: 16 milhões de habitantes.
- Grande Buenos Aires: 12,4 milhões

população estimada de 1,5 milhões de pessoas, cada uma. Elas fazem parte da região metropolitana de Osaka que possui 17,6 milhões de habitantes.

A densidade populacional de Tóquio é extremamente alta, de 14 mil pessoas por quilômetro quadrado, quase duas vezes mais que Nova Iorque. Tóquio é um dos maiores e mais importantes centros econômicos do mundo, sendo facilmente o maior centro industrial e financeiro do país. Algumas das 25 maiores empresas de manufatura do mundo estão sediadas em Tóquio. O sistema de metrô de Tóquio é o segundo mais movimentado do mundo (atrás apenas o de Moscou, Rússia).

¹⁰ A cidade de Amsterdã tem 736 mil residentes, enquanto que sua área metropolitana tem cerca de 1.450.000 de habitantes. A população de Düsseldorf é de 581 mil habitantes. Colônia é a quarta maior cidade da Alemanha, com 986 mil habitantes. As cidades de Bonn e Stuttgart têm cerca de 300 e 590 mil habitantes, respectivamente.

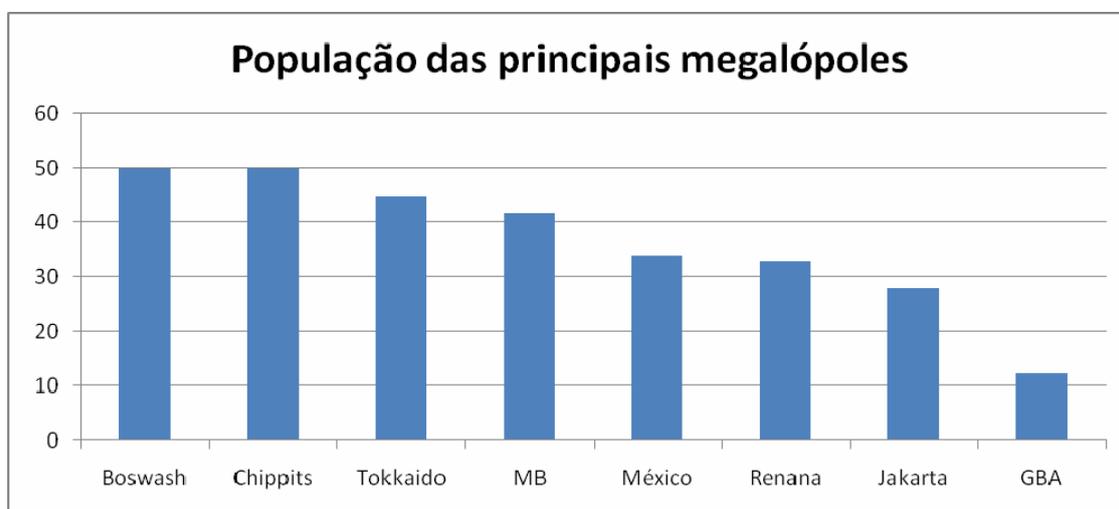
A megalópole brasileira

5. Principais características socioeconômicas da MB

a) Contexto mundial

O gráfico 2 mostra que a MB é a maior, em termos populacionais, do hemisfério Sul, ficando na frente de outras grandes megalópoles, como as do México e da Grande Buenos Aires.

Gráfico 2



Fonte: elaboração própria, a partir de informações colhidas na Wikipédia.

b) Ativos humanos

A incidência do analfabetismo na MB é cerca da metade daquela verificada no conjunto do país. A diferença é ainda mais marcante quando se limita a análise às novas gerações; o fenômeno foi praticamente extirpado entre as crianças de 10 a 14 anos da MB: chega a apenas 1,7%, menos de um terço do patamar registrado no Brasil (5,9%)¹¹. A rede pública do ensino fundamental da MB

¹¹ Estes dados foram obtidos pelo IETS a partir de tabulações especiais do Censo Demográfico de 2000.

A megalópole brasileira

contava, em 2006, com 8 milhões de crianças e adolescentes inscritos (19% do total brasileiro).

Estes números são relativamente mais importantes no que diz respeito aos níveis educacionais superiores: a MB, em 2004, existiam 670 mil estudantes universitários (24% do total brasileiro)¹². De acordo com dados do Ministério da Educação, existem 303 Instituições de Ensino Superior na área da MB (18,6% do total do Brasil)¹³. A MB conta ainda com 27.000 mestres e 25.000 doutores (29% e 43% do total brasileiro, respectivamente).

Além disso, sabe-se que no eixo Rio - São Paulo estão localizadas as principais instituições e organizações ligadas à pesquisa, tais como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto de Pesquisa Energéticas e Nucleares (IPEN), o Laboratório Nacional de Computação Científica, a Fundação Getúlio Vargas, etc. Estas organizações junto com um esforço de articulação entre as políticas públicas e as ações privadas, podem propiciar as bases para se pensar uma nova estratégia de desenvolvimento para esta região.

c) Ativos culturais

Como esperado, há uma grande quantidade de equipamentos culturais, principalmente no eixo Rio-São Paulo. Certamente, esta região concentra a maior proporção de oportunidades culturais do Brasil, permitindo aos seus moradores ou visitantes o acesso a diversas atividades de lazer, garantido uma melhor qualidade de vida.

Na área da MB existem 515 bibliotecas públicas, 270 museus, 394 teatros ou salas de espetáculos, 687 estádios ou ginásios poliesportivos, 291 cinemas, 93 shoppings e uma rede de 37.000 restaurantes. Na MB existem 37 mil serviços

¹² Um número 36% superior ao verificado em 2000. Há uma grande concentração de estudantes universitários nas duas capitais e em Niterói e Campinas.

¹³ A maior parte destas instituições é privada (266 contra 37 instituições públicas).

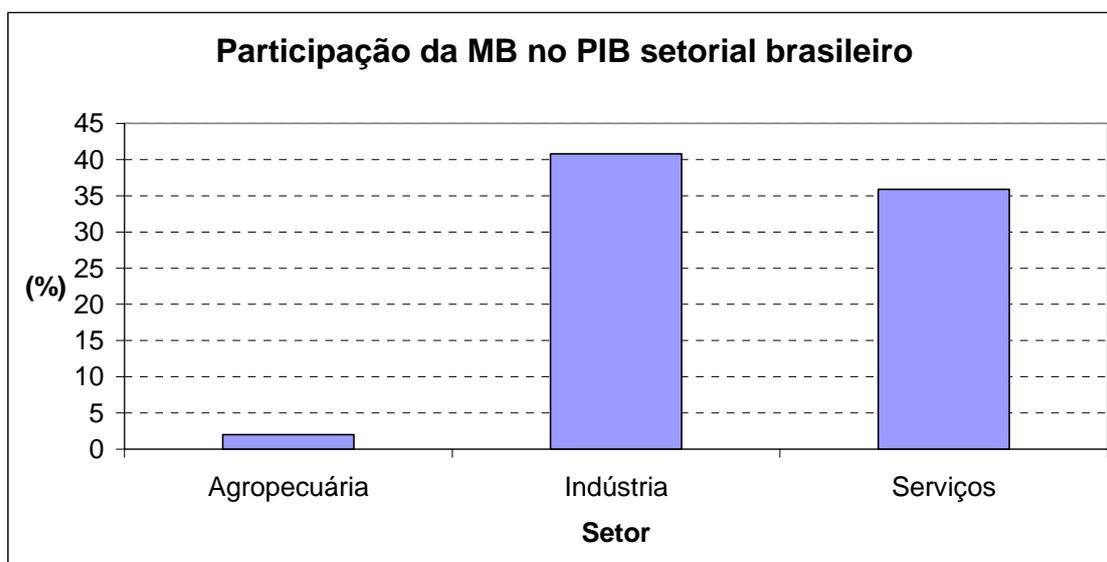
A megalópole brasileira

comerciais deste tipo, o que representa 33% do total Brasil, conforme mostra a tabela 1 abaixo.

d) Ativos produtivos

Como já mencionado, a MB é responsável por 35% do produto do país. Em termos setoriais, seu peso é particularmente importante na indústria de transformação, onde concentra mais de 41% da atividade brasileira. Nos serviços, sua importância é de mais de 35% do PIB nacional (vide o gráfico 3). Até por sua marcada urbanização, a agropecuária é muito pouco significativa nesse território.

Gráfico 3



Fonte: IETS, a partir de dados do IPEADATA.

O peso da MB na economia brasileira já foi maior: em meados da década de 90, ele chegava a 37% do PIB. Como já assinalai antes, o dinamismo das áreas metropolitanas não tem sido suficiente para compensar a decadência das duas principais metrópoles.

A megalópole brasileira

A tabela 1 resume a dinâmica evolução setorial e regional da MB nos últimos anos.

Tabela 1 – Decomposição setorial e regional do crescimento da MB; 1996-2004

	AGR	IND	SER	Total
Norte Fluminense	-0.01	86.64	3.43	90.06
Região Serrana	-0.28	1.60	1.62	2.94
Zona da Mata	-0.21	1.44	-1.73	-0.50
Baixada Litorânea	-0.01	38.43	3.77	42.19
RM do RJ	0.01	-10.20	-65.58	-75.78
Costa Verde	0.02	0.52	3.22	3.76
Vale do Paraíba	-0.79	33.86	6.22	39.29
Baixada Santista	0.12	8.90	-9.75	-0.73
RM de SP	0.67	0.13	-70.74	-69.94
Jundiaí-Campinas	0.87	23.23	4.41	28.51
Total	2.65	199.89	-102.54	100.00

Fonte: Iets, a partir de dados do IBGE.

Estes dados mostram que:

- As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, como já anunciado, empurram a MB para baixo durante este período;
- Isto se deve, em grande parte, à desindustrialização do Rio de Janeiro e, talvez inesperadamente, à perda de relevância dos serviços nestas duas regiões metropolitanas;
- À desindustrialização das duas metrópoles corresponde uma crescente industrialização do Vale do Paraíba e do eixo Jundiaí-Campinas;
- A principal contribuição ao dinamismo econômico da MB, porém, veio da extração de petróleo no Norte Fluminense, responsável

A megalópole brasileira

por nada menos que 90% do total de crescimento econômico deste território durante este período¹⁴;

- Este setor também beneficiou, de forma significativa, as Baixadas Litorâneas (ou Região dos Lagos).

Em resumo, o que está segurando o afundamento econômico das regiões metropolitanas de Rio de Janeiro e São Paulo são: o setor de petróleo no Norte Fluminense; o petróleo e o turismo nas Baixadas Litorâneas e a indústria de transformação do Vale do Paraíba e de Jundiaí-Campinas.

Mas o território está perdendo espaço no setor serviços, em relação a outras regiões brasileiras, em grande parte pela ausência de políticas voltadas ao setor.

O número de estabelecimentos existentes exemplifica a diversidade da estrutura produtiva da MB. Segundo a RAIS/MTE, são 701,8 mil estabelecimentos, que representam cerca de um quarto do total brasileiro.

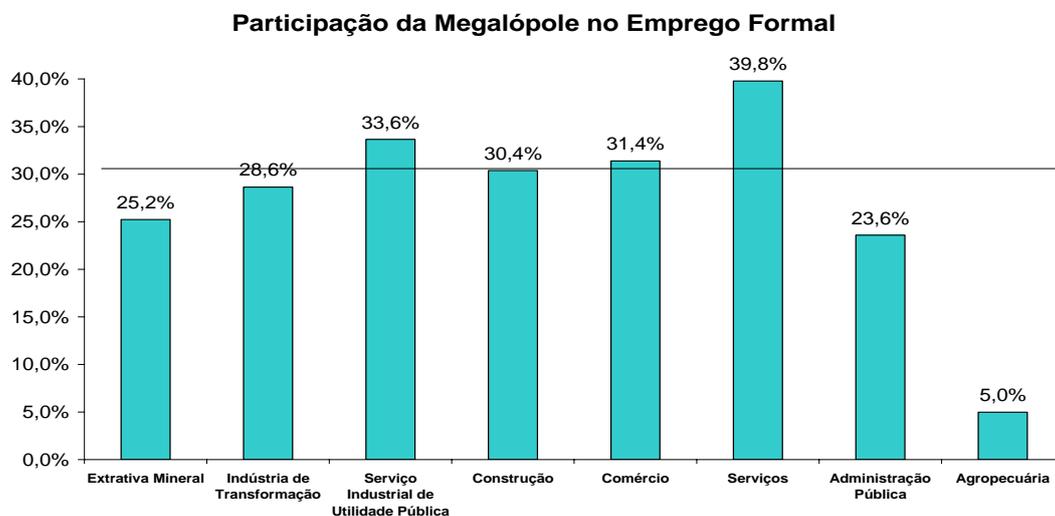
Por um lado, existem 895 estabelecimentos com mais de mil empregados formais, ou seja, 30% dos grandes estabelecimentos do Brasil estão na MB. Por outro, é grande o contingente de microempresas: elas representam 62% do total de estabelecimentos da MB - e quase 70% das microempresas brasileiras. Esta sobre-representação da MB neste universo pode ser visto como um sintoma de que, apesar dos pesares, o ambiente de negócios neste território é menos ruim que no restante do território nacional.

Em termos de emprego formal, verificamos que existiam, em 2006, 10,82 milhões de vínculos trabalhistas, o que correspondia a 30,8% dos empregos registrados no Brasil. A participação é maior, como pode ser visto no gráfico 4, no emprego do setor de serviços e serviços industriais de utilidade pública. Já na agropecuária, a representatividade da megalópole é bem reduzida (5,0%), dado seu caráter preponderantemente urbano.

¹⁴ Vale assinalar que a Extração Mineral é considerada pelo IBGE como uma atividade industrial.

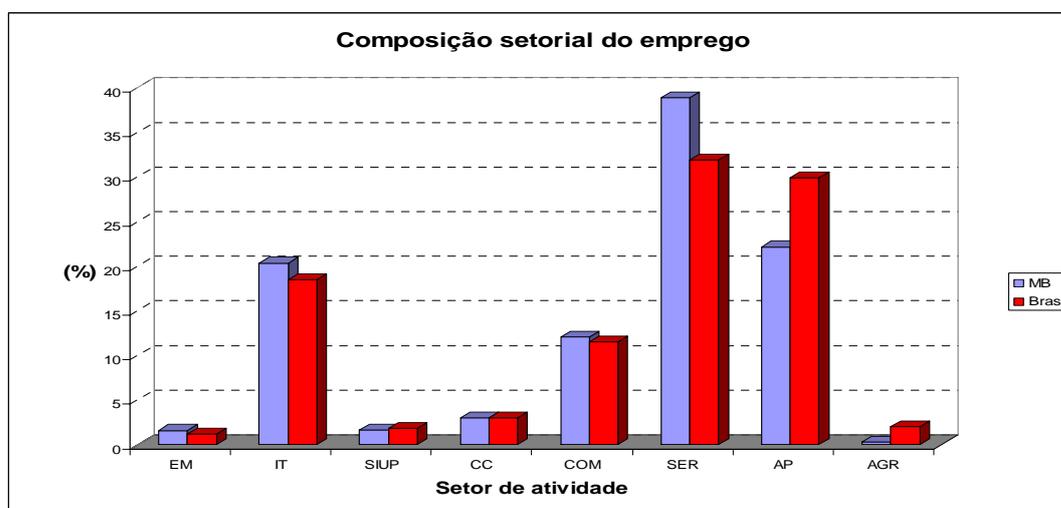
A megalópole brasileira

Gráfico 4



Fonte: IETS, a partir de tabulações especiais da RAIS/MTE.

Gráfico 5



EM= Extrativa Mineral; IT= Indústria de Transformação; SIUP= Serviços Industriais de Utilidade Pública; CC= Construção Civil; COM= Comércio; SER= Serviços; AP= Administração Pública; AGR= Agropecuária

Fonte: IETS, a partir de tabulações especiais da RAIS/MTE.

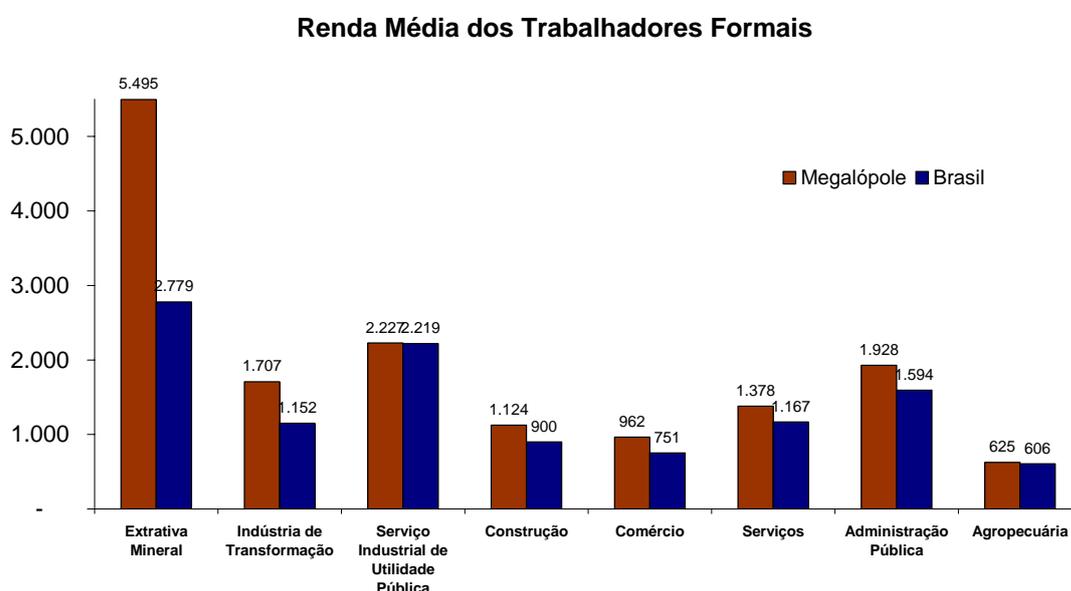
De acordo com o gráfico 5, com a composição setorial do emprego, o setor que mais emprega na MB é o de serviços seguido pela administração pública, que

A megalópole brasileira

tem um peso bem inferior ao da média do Brasil. A indústria de transformação absorve um quinto dos empregados formais.

A MB é responsável por 38,5% da massa salarial gerada no setor formal. Os salários médios dos trabalhadores formais são 25% superiores à média brasileira (gráfico 6). O diferencial salarial em favor dos trabalhadores da MB está presente em praticamente todos os setores, mas é mais acentuado na extrativa mineral e indústria de transformação.

Gráfico 6



Fonte: IETS, a partir de tabulações especiais da RAIS/MTE.

e) Ativos ambientais

A região da MB contém 1.200 km de litoral. Nesta área estão localizados vários balneários, principalmente na Costa Verde, no litoral norte do Estado de São Paulo e na Região dos Lagos. As cidades litorâneas atraem um número significativo de turistas brasileiros e estrangeiros.

A megalópole brasileira

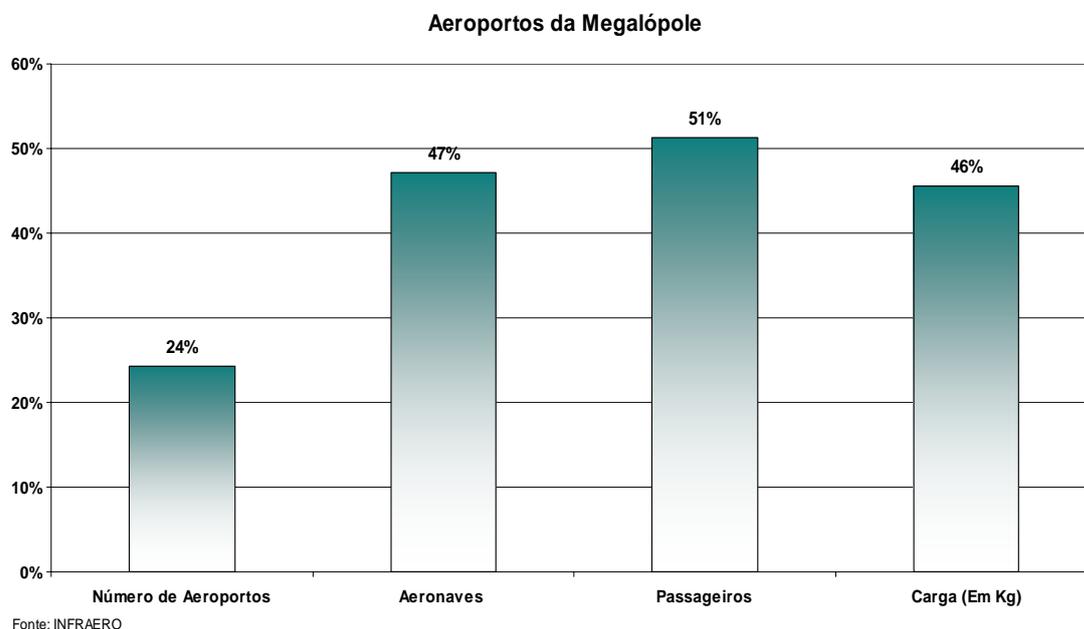
Além da extensão litorânea, a região conta com uma malha fluvial importante, como o Rio Paraíba do Sul, de 464 km, principal responsável, historicamente, pelo processo de urbanização brasileira. Outros rios importantes da região são: Guandu, Itabapoana, Macabu e Tietê.

A região conta com cinco parques nacionais (Itatiaia, Serra da Bocaina, Restinga de Jurubatiba, Tijuca e Serra dos Órgãos) e mais de 40 parques estaduais, além dos inúmeros parques municipais.

f) Infra-estrutura

Com menos de um quarto do total de aeroportos do Brasil, a MB é o epicentro da navegação aérea brasileira; nela trafegam mais da metade dos passageiros deste meio de transporte em nosso país (gráfico 7).

Gráfico 7



A região ainda conta com 7 portos, 369 estações ferroviárias e com uma vasta e densa rede de rodovias.

A megalópole brasileira

6. Resgatar a vanguarda

Por sua dotação de infra-estrutura e de recursos humanos, se há um território no Brasil propício para a inovação e para a inserção competitiva na economia global (não apenas via commodities) este é o da MB.

A MB vem se conformando espontaneamente, a mercê da total ausência de políticas públicas, como uma espécie de cara-metade da crise que acometeu nossas principais regiões metropolitanas.

Mas ainda carece de uma institucionalidade melhor definida para poder desabrochar de forma mais plena e se tornar uma resposta efetiva para a crise metropolitana. É urgente definir formas de cooperação integral entre as várias instâncias de governo, a iniciativa privada e a sociedade civil em temas como educação, saúde, infra-estrutura e segurança pública para alavancar as potencialidades do território.

A definição de novas governanças para este território não pode esperar pela reforma política; ela precisa brotar de baixo, através de articulações entre o empresariado, o mundo político local e nacional e as instituições de pesquisas. Esta foi uma das principais conclusões do seminário de dezembro de 2007 na ACRJ em que estas idéias foram apresentadas. No final do qual José Luiz Alqueres propôs criar, por ocasião da celebração do bicentenário da abertura dos portos, a criação do Instituto da Megalópole Brasileira. Um Instituto privado, composto por empresas, ONGs, institutos de pesquisa, universidades e (minoritariamente) governos, que executaria um plano de trabalho vinculado a metas ligadas à realização do progresso do conceito (e não à implantação dos projetos e “eixos de atuação”) e, cujas prioridades seriam: aprofundar os estudos sobre este assunto, popularizar o tema “a globalização que nos interessa” e reverberar intensamente o debate ao longo das campanhas das eleições municipais de 2008.

No panorama atual, o Brasil está órfão de sua vanguarda. Os territórios metropolitanos, que tradicionalmente seriam os hospedeiros imateriais desta

A megalópole brasileira

vanguarda, têm retrocedido econômica e socialmente e se tornaram reféns do passado. A MB, se melhor definida, e assumida, tem tudo para se tornar esta locomotiva que está faltando para a economia brasileira.

Falta assumir o desafio, em todas as suas dimensões.

Há, evidentemente, uma série de questões em aberto, tais como:

- Quais seriam as fronteiras precisas da MB? A Zona da Mata entra mesmo, apesar de seu baixo dinamismo econômico e de sua fraca participação na população total do território? Por que não estender este território para Vitória, Belo Horizonte ou Sorocaba?
- Qual seria o arcabouço institucional mais propício para dar conta dos desafios deste território? O das Agências de Futuro apresentadas no capítulo 17?

O que está em jogo, em última instância, não é apenas a retomada do desenvolvimento em bases mais sólidas que as atuais, mas o aprofundamento do processo que Sérgio Buarque de Hollanda, em *Raízes do Brasil*, chamou de “nossa revolução”. Um processo que, até então, se dava de forma lenta, sorrateira, quase imperceptível, mas segura e inexorável, aniquilando as bases de nossas raízes ibéricas, em prol de um estilo novo, que cismamos de chamar de americano. Ele estava se referindo à urbanização.

Sérgio nos alerta para o fato de que, se a nossa cultura (na época em que escrevia) ainda permanecia largamente ibérica e lusitana, isto se devia, sobretudo, às insuficiências do “americanismo”, que se resumia, até então, numa sorte de exacerbamento de manifestações estranhas, de decisões impostas de fora, exteriores à terra.

Daí sermos, em grande medida, “uns desterrados em nossas próprias terras”, “trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas idéias, e timbrando manter tudo isto em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil”.

Pois bem: muita coisa mudou de lá pra cá. Ao longo do meio século que se seguiu, a tal da revolução ganhou uma velocidade devastadora. A população

A megalópole brasileira

brasileira cresceu exponencialmente e se concentrou nas grandes cidades. Se éramos um país essencialmente agrário, nos tornamos urbanos, para não dizer metropolitanos. A estrutura da nossa economia se tornou mais diversificada e complexa e está se integrando crescentemente à economia mundial; a sociedade brasileira se democratizou; o ensino fundamental está quase universalizado; o rádio e, mais ainda, a televisão estão presentes em praticamente todos os lares brasileiros. O telefone está quase chegando lá, pela expansão do celular pré-pago.

E as nossas principais metrópoles, São Paulo e Rio de Janeiro, que foram a locomotiva deste processo, entraram em colapso, já há pelo menos um quarto de século.

É neste sentido, de retomada e aprofundamento da “nossa revolução”, que a idéia da megalópole brasileira precisa ser compreendida e trabalhada. É um passo importante para o desenvolvimento e a inserção do Brasil na economia mundial. Ele está a nossa alçada neste início do século XXI.

A megalópole brasileira

Anexo I

Tabela A1 - Municípios que compõem a MB

Municípios	Região	Estado
Arujá	RMSP	SP
Barueri	RMSP	SP
Biritiba-Mirim	RMSP	SP
Caieiras	RMSP	SP
Cajamar	RMSP	SP
Carapicuíba	RMSP	SP
Cotia	RMSP	SP
Diadema	RMSP	SP
Embu	RMSP	SP
Embu-Guaçu	RMSP	SP
Ferraz de Vasconcelos	RMSP	SP
Francisco Morato	RMSP	SP
Franco da Rocha	RMSP	SP
Guararema	RMSP	SP
Guarulhos	RMSP	SP
Itapecerica da Serra	RMSP	SP
Itapevi	RMSP	SP
Itaquaquecetuba	RMSP	SP
Jandira	RMSP	SP
Juquitiba	RMSP	SP
Mairiporã	RMSP	SP
Mauá	RMSP	SP
Moji das Cruzes	RMSP	SP
Osasco	RMSP	SP
Pirapora do Bom Jesus	RMSP	SP
Poá	RMSP	SP
Ribeirão Pires	RMSP	SP
Rio Grande da Serra	RMSP	SP
Salesópolis	RMSP	SP
Santa Isabel	RMSP	SP
Santana de Parnaíba	RMSP	SP
Santo André	RMSP	SP
São Bernardo do Campo	RMSP	SP
São Caetano do Sul	RMSP	SP
São Lourenço da Serra	RMSP	SP
São Paulo	RMSP	SP
Suzano	RMSP	SP
Taboão da Serra	RMSP	SP
Vargem Grande Paulista	RMSP	SP
Americana	RMC	SP
Artur Nogueira	RMC	SP

A megalópole brasileira

Campinas	RMC	SP
Cosmópolis	RMC	SP
Engenheiro Coelho	RMC	SP
Holambra	RMC	SP
Hortolândia	RMC	SP
Indaiatuba	RMC	SP
Itatiba	RMC	SP
Jaguariúna	RMC	SP
Monte Mor	RMC	SP
Nova Odessa	RMC	SP
Paulínia	RMC	SP
Pedreira	RMC	SP
Santa Bárbara d'Oeste	RMC	SP
Santo Antônio de Posse	RMC	SP
Sumaré	RMC	SP
Valinhos	RMC	SP
Vinhedo	RMC	SP
Bertioga	BS	SP
Cubatão	BS	SP
Guarujá	BS	SP
Itanhaém	BS	SP
Mongaguá	BS	SP
Peruíbe	BS	SP
Praia Grande	BS	SP
Santos	BS	SP
São Vicente	BS	SP
Itariri	BS	SP
Pedro de Toledo	BS	SP
Campo Limpo Paulista	J	SP
Itupeva	J	SP
Jundiaí	J	SP
Louveira	J	SP
Várzea Paulista	J	SP
Aparecida	VPSP	SP
Arapeí	VPSP	SP
Areias	VPSP	SP
Bananal	VPSP	SP
Caçapava	VPSP	SP
Cachoeira Paulista	VPSP	SP
Campos do Jordão	VPSP	SP
Canas	VPSP	SP
Caraguatatuba	VPSP	SP
Cruzeiro	VPSP	SP
Cunha	VPSP	SP
Guararema	VPSP	SP
Guaratinguetá	VPSP	SP

A megalópole brasileira

Igaratá	VPSP	SP
Ilhabela	VPSP	SP
Jacareí	VPSP	SP
Jambeiro	VPSP	SP
Lagoinha	VPSP	SP
Lavrinhas	VPSP	SP
Lorena	VPSP	SP
Monteiro Lobato	VPSP	SP
Natividade da Serra	VPSP	SP
Paraibuna	VPSP	SP
Pindamonhangaba	VPSP	SP
Piquete	VPSP	SP
Potim	VPSP	SP
Queluz	VPSP	SP
Redenção da Serra	VPSP	SP
Roseira	VPSP	SP
Salesópolis	VPSP	SP
Santa Branca	VPSP	SP
Santa Isabel	VPSP	SP
Santo Antônio do Pinhal	VPSP	SP
São Bento do Sapucaí	VPSP	SP
São José do Barreiro	VPSP	SP
São José dos Campos	VPSP	SP
São Luís do Paraitinga	VPSP	SP
São Sebastião	VPSP	SP
Silveiras	VPSP	SP
Taubaté	VPSP	SP
Tremembé	VPSP	SP
Ubatuba	VPSP	SP
Barra do Pirai	VPRJ	RJ
Barra Mansa	VPRJ	RJ
Engenheiro Paulo de Frontin	VPRJ	RJ
Itatiaia	VPRJ	RJ
Mendes	VPRJ	RJ
Miguel Pereira	VPRJ	RJ
Paty do Alferes	VPRJ	RJ
Pinheiral	VPRJ	RJ
Pirai	VPRJ	RJ
Porto Real	VPRJ	RJ
Quatis	VPRJ	RJ
Resende	VPRJ	RJ
Rio das Flores	VPRJ	RJ
Rio Claro	VPRJ	RJ
Valença	VPRJ	RJ
Vassouras	VPRJ	RJ
Volta Redonda	VPRJ	RJ

A megalópole brasileira

Belford Roxo	RMRJ	RJ
Duque de Caxias	RMRJ	RJ
Guapimirim	RMRJ	RJ
Itaboraí	RMRJ	RJ
Japeri	RMRJ	RJ
Magé	RMRJ	RJ
Mesquita	RMRJ	RJ
Nilópolis	RMRJ	RJ
Niterói	RMRJ	RJ
Nova Iguaçu	RMRJ	RJ
Paracambi	RMRJ	RJ
Queimados	RMRJ	RJ
Rio de Janeiro	RMRJ	RJ
São Gonçalo	RMRJ	RJ
São João de Meriti	RMRJ	RJ
Seropédica	RMRJ	RJ
Tanguá	RMRJ	RJ
Campos dos Goytacazes	NF	RJ
Carapebus	NF	RJ
Cardoso Moreira	NF	RJ
Conceição de Macabu	NF	RJ
Macaé	NF	RJ
Quissamã	NF	RJ
São Fidélis	NF	RJ
São Francisco de Itabapoana	NF	RJ
São João da Barra	NF	RJ
Angra dos Reis	CV	RJ
Itaguaí	CV	RJ
Mangaratiba	CV	RJ
Parati	CV	RJ
Araruama	BL	RJ
Armação dos Búzios	BL	RJ
Arraial do Cabo	BL	RJ
Cabo Frio	BL	RJ
Casimiro de Abreu	BL	RJ
Iguaba Grande	BL	RJ
Maricá	BL	RJ
Rio das Ostras	BL	RJ
São Pedro da Aldeia	BL	RJ
Saquarema	BL	RJ
Silva Jardim	BL	RJ
Cachoeiras de Macacu	BL	RJ
Rio Bonito	BL	RJ
Bom Jardim	RS	RJ
Cantagalo	RS	RJ
Carmo	RS	RJ

A megalópole brasileira

Cordeiro	RS	RJ
Duas barras	RS	RJ
Macuco	RS	RJ
Nova Friburgo	RS	RJ
Petrópolis	RS	RJ
Santa Maria Madalena	RS	RJ
São José do Vale do Rio Preto	RS	RJ
São Sebastião do Alto	RS	RJ
Sumidouro	RS	RJ
Teresópolis	RS	RJ
Trajano de Moraes	RS	RJ
Paraíba do Sul	RS	RJ
Três Rios	RS	RJ
Areal	RS	RJ
Sapucaia	RS	RJ
Comendador Levy Gasparian	RS	RJ
Santa Rita de Jacutinga	MG	MG
Rio Preto	MG	MG
Olaria	MG	MG
Lima Duarte	MG	MG
Bias Fortes	MG	MG
Santa Rita de Ibitipoca	MG	MG
Santos Dumont	MG	MG
Ewbank da Câmara	MG	MG
Piau	MG	MG
Coronel Pacheco	MG	MG
Goianá	MG	MG
Rio Novo	MG	MG
Chácara	MG	MG
São João Nepomuceno	MG	MG
Bicas	MG	MG
Rochedo de Minas	MG	MG
Pequeri	MG	MG
Guarará	MG	MG
Maripá de Minas	MG	MG
Argirita	MG	MG
Mar de Espanha	MG	MG
Senador Cortes	MG	MG
Santo Antônio do Aventureiro	MG	MG
Chiador	MG	MG
Além Paraíba	MG	MG
Volta Grande	MG	MG
Leopoldina	MG	MG
Estrela Dalva	MG	MG
Pirapetinga	MG	MG
Recreio	MG	MG

A megalópole brasileira

Belmiro Braga	MG	MG
Matias Barbosa	MG	MG
Simão Pereira	MG	MG
Santana do Deserto	MG	MG
Santa Bárbara do Monte Verde	MG	MG
Pedro Teixeira	MG	MG
Juiz de Fora	MG	MG

Nota: RMSP - Região Metropolitana de São Paulo

RMC - Região Metropolitana de Campinas

BS - Baixada Santista

J - Jundiaí

VPSP - Vale do Paraíba de São Paulo

VPRJ - Vale do Paraíba do Rio de Janeiro

RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

NF - Norte Fluminense

CV - Costa Verde

BL - Baixada Litorânea

RS - Região Serrana